



Trabalhos Científicos

Título: Confiança Nas Vacinas Em Uma Universidade Em São Paulo.

Autores: SILVIA REGINA MARQUES (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), REGINA CÉLIA M. SUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO -UNIFESP), THAISA F. FABRI (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), LAURA MARÓSTICA (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), LARISSA T. RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), HELENA L. G. CRISTOVÃO (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), JOSÉ RICARDO D. BERTAGNON (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO -UNISA), ANA CRISTINA R. ZOLLNER (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO-UNISA)

Resumo: Introdução: É fundamental esclarecer pais e oferecer informação adequada sobre vacinas aos alunos de medicina. Objetivo: Avaliar aspectos da confiança nas vacinas entre pais e estudantes de medicina numa Universidade privada em São Paulo. Métodos: Braço de um estudo prospectivo multicêntrico (seis centros), em que pais de crianças atendidas e alunos de medicina responderam questionário sobre as vacinas e recusa vacinal em 2018. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, participantes assinaram TCLE. Resultados: Foram aplicados 105 questionários para pais e 53 para alunos. 37,1 dos pais referiram já ter atrasado a aplicação de vacinas e 7,6 deixou de aplicar uma vacina recomendada por médico. 96,2 dos pais acreditam no esquema vacinal recomendado por seu médico, mas 80 deles apresentam dúvidas quanto à segurança e 73,3 com os possíveis eventos adversos. Pais afirmam receber informações sobre vacinas (de pessoal da área da saúde, e meios de comunicação) mas 14,3 deles não se sentem totalmente seguros e 23,8, não discutem/ discutem poucas vezes suas dúvidas. A maioria dos alunos (66) cursava do 6º ao 11º semestre e 43/53 afirmaram que discutiram vacinas no curso (43,2 na disciplina de pediatria). 66 dos alunos consideraram que receberam informações suficientes sobre vacinas, mas 9/53 (16,9) deles desconhecem o calendário vacinal e apenas 34 sabem quantas vacinas o PNI disponibiliza no primeiro ano de vida. 54,7 dos alunos referiram já ter vivenciado situações de recusa vacinal e consideraram como possíveis causas disso: medo de eventos adversos e desconhecimento sobre a gravidade das doenças prevenidas por vacinas. Conclusão: Apesar de apenas 7,6 dos pais referirem recusa vacinal, existem questões sobre o conhecimento e segurança das vacinas que devem ser esclarecidos. Implementar o ensino de vacinas no curso médico pode modificar a forma como os profissionais confiam nas vacinas e disponibilizam esses conhecimentos para seus pacientes.